



## Referendo Europeu

Vozes discordantes

A futura Constituição europeia, que deverá ser aprovada até Maio de 2004, dá um novo rumo político à UE alargada a 25 Estados membros.

Em Portugal, todos os partidos dizem oficialmente querer um referendo sobre a matéria, mas existem muitos «mas». O DN abriu o debate

Conferência

# Referendo à Constituição «é uma paródia democrática»

• Socialista Jaime Gama afirmou-se ontem contra a realização de uma consulta popular ao tratado europeu • Contrariando a posição do PS, diz que será «um ludíbrio da democracia»

Tema: Política Nacional/Governo/AR/Partidos			Âmbito: n.a.	Tiragem: 66670
Título: Referendo Europeu – Referendo à Constituição é uma paródia democrática			Temática: n.a.	GRP: 4.3
2003/10/02	DIARIO DE NOTICIAS – PRINCIPAL	Pág.14	Imagem: 2/3	Periodicidade: n.a. Inv.: n.a.

> SUSETE FRANCISCO

O deputado socialista Jaime Gama afirmou-se ontem radicalmente contra a realização de um referendo à Constituição europeia. Será «uma paródia democrática, um total ludíbrio da democracia», referiu o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, no decorrer de uma conferência organizada pelo Instituto Francisco Sá Carneiro, que ontem decorreu em Lisboa, dedicada ao tema da construção europeia.

Afastando-se da posição expressa pelo secretário-geral do PS – Ferro Rodrigues já se mostrou favorável à consulta popular – Gama considera que um referendo não será mais que «uma ilusão de participação popular». Antecipando desde já o desinteresse dos portugueses, o deputado socialista defende que, numa situação de referendo, «quem acaba por beneficiar são os anti-europeus». Assumindo o processo de construção europeia como algo estabelecido, «a maioria da população vai para a praia, só vão votar os que são contra», conclui.

A concretizar-se o referendo, Jaime Gama diz que votará pelo sim, mas este é um cenário sobre o qual manifesta dúvidas: «Já há uma enorme maioria silenciosa em relação a este referendo.»

Já as restantes vozes foram de apoio à consulta popular, num painel que contou com a presença do presidente da Assembleia da República, Mota Amaral (na qualidade de presidente do Instituto), do líder parlamentar do CDS, Telmo Correia, e do constitucionalista Bacelar Gouveia – com moderação de Mário Bettencourt Resendes, director do DN. Um apoio com uma ressalva no caso do dirigente do CDS: Telmo Correia apoia a consulta «caso haja alterações substantivas do ponto de vista da soberania».

**PERGUNTA.** Uma das questões ontem lançada prendeu-se com a pergunta a fazer aos portugueses em caso de referendo – um «assunto melindroso», nas palavras de Mota Amaral. Para o presidente da AR, a questão a referendar terá de ser «clara sobre o compro-

SAIBA MAIS

## Grupo 13 de Junho apela ao referendo

O eurodeputado do PSD Carlos Coelho endereçou ontem uma carta aos 230 deputados do Parlamento português, na qual apela à realização do referendo sobre a nova fase de integração europeia no mesmo dia em que se realizam as eleições europeias, a 13 de Junho.

Esta data dá nome ao movimento fundado a 3 de Setembro de 2003, do qual Carlos Coelho é fundador, e que integra 25 deputados (um de cada um dos actuais 15 Estados membros e um de cada um dos 10 países que a partir de 1 de Maio de 2004 passarão a integrar a UE).

É em nome deste movimento e do manifesto que aprovou, que Carlos Coelho se dirige à AR, pedindo-lhe para «dar a palavra ao soberano, o povo, no que toca ao futuro da UE: «Urge proporcionar um grande debate, dar mais informação, exercer a pedagogia democrática.»

misso europeu, com aquilo que significa em termos de direitos e obrigações», permitindo «esclarecer uma posição de fundo» dos portugueses. Já Bacelar Gouveia, defendendo um modelo de três perguntas, avançou com sugestões: «Concorda com o facto de o número de comissários ser inferior ao número de Estados?; Com a abolição das presidências rotativas; Com a prevalência do direito comunitário sobre o português?».

**CONSTRUÇÃO EUROPEIA.** O anteprojecto da Constituição, que será debatido em Conferência Inter Governamental a partir do próximo fim-de-semana, mereceu também reticências. Gama voltou a ser o mais contundente, alertando para inevitáveis mudanças nas relações entre Governo, Parlamento e, em particular, as regiões autónomas, e advertindo também para o esvaziamento do papel dos ministros dos Negócios Estrangeiros. Já Mota Amaral criticou o comportamento de «alguns dos grandes países» da UE – «não precisam de usar atitudes acintosas».

Tema: Política Nacional/Governo/AR/Partidos			Âmbito: n.a.	Tiragem: 66670
Título: Referendo Europeu – Referendo à Constituição é uma paródia democrática			Temática: n.a.	GRP: 4.3
2003/10/02	DIARIO DE NOTICIAS – PRINCIPAL	Pág.14	Imagem: 3/3	Periodicidade: n.a. Inv.: n.a.

**DEBATE**

## Concorda com um referendo sobre a futura Constituição europeia?

**Carlos  
Coelho**

Eurodeputado  
do PSD



A aprovação do Tratado Constitucional pela Conferência Inter Governamental marca, sem dúvida, uma nova fase na Europa que integramos. Importa reconhecer, porém, que há um alheamento preocupante sobre as grandes questões comunitárias em geral e a geografia institucional em particular, por parte da grande maioria dos cidadãos europeus.

Urge proporcionar um grande debate, dar mais informação, exercer a pedagogia democrática e devolver a palavra ao soberano, o Povo. Sou, portanto, defensor da convocação de um referendo sobre a participação nesta nova fase da integração europeia.

Em Portugal há uma razão complementar para desejar o referendo: Amiúde, os eurocépticos pretendem diminuir a validade da nossa participação na União Europeia questionando a legitimidade das decisões tomadas pelos órgãos de soberania: Presidente da República, Assembleia da República e Governo.

Creio sinceramente que o resultado de um referendo que proporcione a plena participação dos portugueses, constituirá a resposta mais cabal a essas dúvidas ou insinuações.

Mas quem quer seriamente um referendo sobre a Europa tem a obrigação democrática de propor soluções que se traduzam no maior nível de participação possível.

O que proponho é que os cidadãos sejam convidados para este referendo no mesmo dia das eleições para o Parlamento Europeu. Um dia, dois votos pela Europa: um para eleger os seus representantes no Parlamento Europeu, outro para votar na consulta popular.

A simultaneidade dos dois actos ajudaria a aprofundar o debate e a valorizar a própria campanha eleitoral, chamaria cidadãos às urnas com motivações diferentes (uns mais interessados em eleger os seus representantes, outros mais motivados pelo processo referendário) e resultaria num nível de participação mais alto para os dois actos o que reforçaria a democracia e a participação dos cidadãos no processo europeu.